OEIRAS VALLEY
INVESTMENT AGENCY
PORTUGAL

Relatório e Contas

2025

ÍNDICE

- **I - APRESENTAÇÃO**
  - A Oeiras Valley Investment Agency 03
- Caracterização dos Órgãos Sociais 04-07
- Caracterização dos Associados 08-09
- Nota Introdutória 10
- Objectivos Estratégicos 11-12
- Recursos Humanos e Financeiros 13
- Prespetivas Futuras 14-15
- **II - RELATÓRIO DE GESTÃO**
- Enquadramento Macroeconómico 17-18
- Análise Económica e Financeira 19-21
- Relatório e Parecer do Conselho Fiscal 22
- Relatório Gestão do Conselho de Administração 23
- **II - DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS**
- Balancete 25
- Balanço 26
- Demonstração de Resultados 27
- Anexo às Demonstrações Financeiras 28-50

OEIRAS VALLEY
INVESTMENT AGENCY
PORTUGAL

A Oeiras Valley Investment Agency é uma associação privada sem fins lucrativos, criada em março de 2022, com a missão de atrair investimento e promover o crescimento económico em Oeiras.

O nosso objetivo é aliar a melhor parte das empresas do município e outras partes interessadas, num trabalho conjunto para promover a inovação de última geração e um ambiente empresarial próspero, capaz de atrair e reter organizações e talentos de topo.

A nossa visão é ajudar Oeiras Valley a consolidar-se enquanto ecossistema único de inovação, tecnologia, criatividade e ciência, contribuindo para o futuro sustentável da região, do país e do Mundo.

Os nossos objetivos a curto prazo assentam numa promoção ativa do Oeiras Valley, tanto a nível interno como externo, para:

- Atrair o investimento nacional e internacional.
- Ajudar as empresas existentes a expandir-se internacionalmente.
- Promover o empreendedorismo local e a inovação tecnológica.

OEIRAS VALLEY
INVESTMENT AGENCY
PORTUGAL

Conselho de Administração

(Mandato 28/03/2022 - 28/03/2026)



António Martins da Cruz

PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



Sílvia Taveira de Almeida

MEMBRO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



Pedro Matias

MEMBRO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

OEIRAS VALLEY
INVESTMENT AGENCY
PORTUGAL

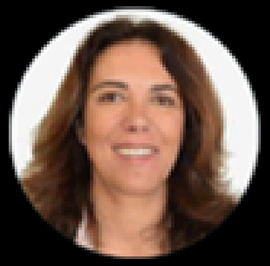
Assembleia Geral

(Mandato 28/03/2022 - 28/03/2026)



Prof. José Lamego, PhD

PRESIDENTE



Alexandra Moura

VICE-PRESIDENTE

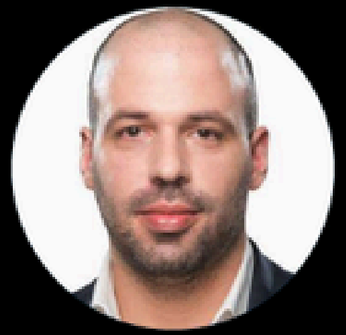


Domingos Ribeiro dos Santos

SECRETÁRIO

OEIRAS VALLEY
INVESTMENT AGENCY
PORTUGAL

Equipa Executiva



Tiago Sousa Dias

SECRETÁRIO-GERAL



Jenny Veloso

ASSISTENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

OEIRAS VALLEY
INVESTMENT AGENCY
PORTUGAL

Fiscal Única

(Mandato 28/03/2022 - 28/03/2026)

Fiscal Única - Kreston & Associados - SROC, Lda.

(Por aquisição de MC Godinho & Associados, SROC, Lda.)

Conselho Estratégico

(Mandato 28/03/2022 - 28/03/2026)

- Ana Caetano de Menezes
- Bernardo Mendia
- Eduardo Correia
- Fara Nazim
- Francisco Banha
- João Grossinho
- João Pessoa e Costa
- José Cardoso Botelho
- José Paulo Fafe
- Luís Castro Henriques
- Luís Ferreira Lopes
- Luís Mira Amaral
- Marco Serronha
- Maria José Amich
- Mário Patinha Antão
- Nelson Pires
- Rui Santos
- Teresa Coelho
- Victor Li Kang

ASSOCIADOS

"Sponsor"

- Grupo Reformosa

Associados Fundadores

- Vervoer – Consulting and Trading Services, Lda.
- ISQ – Instituto de Soldadura e Qualidade
- CSCEC – China Construction Portugal, S.A.
- Teixeira Duarte, S.A.
- Technoedif Engenharia, S.A.
- Millennium BCP (Banco Comercial Português, S.A.)
- Ferreira Construção, S.A.
- Sharing Foundation (International Sharing School)
- Lagoas Park, Sicafi, S.A.
- F.A.T. – Future Architecture Thinking, Lda.
- ACECOA – Associação Comercial e Empresarial dos Concelhos de Oeiras e Amadora
- Altice Portugal, S.A.
- Jaba Recordati, S.A.
- Unipartner IT Services, S.A.
- Taguspark – Sociedade de Promoção e Desenvolvimento do Parque de Ciência e Tecnologia da Área de Lisboa, S.A.
- Gesventure – Desenvolvimento de Novas Tecnologias, S.A.
- Consulgal – Consultores de Engenharia e Gestão, S.A.
- Laboratório Edol – Produtos Farmacêuticos, S.A.

ASSOCIADOS

Associados

- FAE – Fórum de Administradores e Gestores de Empresas
- ATLÂNTICA – Instituto Universitário
- Joaquim Chaves Saúde, SGPS, S.A.
- Quinta da Fonte, Unipessoal, Lda.
- Angels Recipes – Unipessoal, Lda.
- Nirvana Studios S.A.
- Liderroll – Indústria e Comércio de Suportes Estruturais, Ltda.
- Magnify Afterburner Capital Partners – Sociedade de Capital de Risco, S.A.
- RE Capital – Real Estate Limited
- ASA – Apolónia, Sócios e Associados Sociedade de Advogados, SP RL
- Vomera – Building Solutions, Unip, Lda.
- SantaCruz MetalTech
- Barraqueiro, SGPS, SA
- Team Green Spirit

Parceiros Institucionais

CCILC – Câmara de Comércio e Indústria Luso-Chinesa

Fórum Oceano – Associação da Economia do Mar

CPCC – CÂMARA DE COMÉRCIO PORTUGAL-CANADÁ

NOTA INTRODUTÓRIA

O ano de 2025 representou um período de consolidação estratégica e de expansão da atuação da Oeiras Valley Investment Agency (OVIA), marcado pelo fortalecimento das relações institucionais, pela captação de novas oportunidades de investimento e pelo reforço da internacionalização do ecossistema Oeiras Valley.

Ao longo de 2025, a OVIA aprofundou a sua missão de promover Oeiras como território de excelência para investimento, inovação e desenvolvimento tecnológico, articulando esforços entre o setor público, o setor privado e o meio académico. Foram estabelecidas novas parcerias, intensificadas agendas internacionais e reforçados os instrumentos de apoio ao empreendedorismo e à atração de empresas.

Este relatório sintetiza a atividade desenvolvida em 2025, enquadrando-a na evolução económica e social do país e evidenciando o contributo da OVIA para o posicionamento competitivo de Oeiras no contexto nacional e internacional.



OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS

Em 2025, a OVIA prosseguiu com uma visão estratégica centrada no reforço da competitividade de Oeiras e na projeção internacional do ecossistema Oeiras Valley, alinhando a sua atuação com as tendências globais de inovação, sustentabilidade e transformação digital. Inspirando-se no quadro estratégico delineado em anos anteriores, a Agência de Investimentos aprofundou os seguintes objetivos:



a) Reforçar a internacionalização e a diplomacia económica
Intensificar a presença da OVIA em eventos, missões empresariais e iniciativas multilaterais, ampliando redes de cooperação com ecossistemas tecnológicos internacionais e promovendo Oeiras como destino de investimento global.

b) Aumentar a atratividade do território para investimento
Desenvolver ações dirigidas à instalação de empresas de base tecnológica, centros de investigação, start-ups e scale-ups, garantindo que Oeiras se mantém na linha da frente dos territórios de inovação em Portugal.

c) Fomentar a colaboração entre empresas, universidades e centros de I&D
Consolidar projetos que estimulem a transferência de conhecimento, a inovação colaborativa e a criação de produtos de valor acrescentado, reforçando a integração do tecido empresarial no ecossistema científico local.

d) Valorizar a marca Oeiras Valley
Promover uma comunicação estratégica e coerente, afirmando Oeiras como um território moderno, sustentável e competitivo, reconhecido pela sua qualidade de vida, infraestruturas de excelência e dinâmica económica.

e) Contribuir para o desenvolvimento sustentável
Incentivar projetos alinhados com a transição digital e energética, a redução da pegada ambiental e a criação de emprego qualificado, reforçando o impacto social e ambiental positivo da atividade económica.

RECURSOS HUMANOS E FINANCEIROS



A execução das atividades de 2025 assentou numa equipa dedicada, multidisciplinar e orientada para resultados, garantindo a continuidade operacional da OVIA e a prossecução da sua missão estratégica.

Ao longo do ano, a Agência de Investimentos manteve uma estrutura organizacional eficiente e ajustada às necessidades das diferentes áreas de atuação, assegurando competências especializadas em promoção territorial, relações institucionais, comunicação estratégica, gestão de projetos e apoio administrativo, permitindo assim responder aos desafios crescentes da internacionalização e da competitividade territorial.

Do ponto de vista financeiro, a OVIA manteve uma gestão rigorosa e responsável dos seus escassos recursos financeiros, garantindo equilíbrio orçamental e otimização dos investimentos realizados. As despesas foram orientadas para atividades criteriosamente selecionadas, com elevado retorno institucional, incluindo ações de promoção internacional, desenvolvimento de conteúdos estratégicos, organização de eventos e organização de missões empresariais e económicas.

Deste modo, a sustentabilidade financeira da OVIA continuou assegurada pela racionalização dos recursos disponíveis e dos custos operacionais, e pela maximização do impacto das iniciativas desenvolvidas ao longo do ano.

PRESPECTIVAS FUTURAS

O ano de 2025 constituiu um marco determinante na consolidação da Oeiras Valley Investment Agency (OVIA) enquanto agente estratégico de promoção territorial, diplomacia económica e captação de investimento qualificado. Ao longo do período em análise, a OVIA reforçou de forma consistente o seu posicionamento institucional, ampliou a sua presença internacional e aprofundou o seu papel enquanto plataforma agregadora entre os setores público e privado, o tecido empresarial e o sistema científico e tecnológico.

Num contexto internacional marcado por transformações geopolíticas profundas, por desafios económicos globais e por uma crescente competição entre territórios pela atração de talento e investimento, Oeiras destacou-se como um concelho resiliente, inovador e altamente competitivo. A atuação da OVIA foi determinante para este posicionamento, através de uma estratégia assente na diplomacia económica ativa, na valorização da marca Oeiras Valley e no desenvolvimento de parcerias institucionais e empresariais de elevado valor acrescentado.

As múltiplas iniciativas desenvolvidas ao longo de 2025, incluindo missões internacionais, participação em fóruns estratégicos, receção de delegações estrangeiras, reforço de cooperação e apoio à internacionalização das empresas associadas, demonstram a capacidade da OVIA em operar simultaneamente a nível local, nacional e internacional, contribuindo de forma concreta para a atratividade do território e para o reforço do ecossistema de inovação de Oeiras.

Paralelamente, a OVIA manteve uma gestão rigorosa e responsável dos seus limitados recursos humanos e financeiros, assegurando a sustentabilidade da sua atuação e a maximização do impacto das ações desenvolvidas. A eficiência operacional, aliada a uma visão estratégica clara e partilhada com os seus Associados e parceiros institucionais, permitiu à Agência de Investimentos responder de forma eficaz aos desafios emergentes e antecipar oportunidades futuras.

PRESPECTIVAS FUTURAS

Considerando o futuro, a OVIA encara os próximos anos com uma ambição renovada e uma visão estratégica orientada para a consolidação de Oeiras como um dos principais polos europeus de inovação, ciência e tecnologia. As perspectivas futuras assentam em vários eixos prioritários de atuação, nomeadamente:

- Reforço da internacionalização, através da intensificação de relações com mercados estratégicos na Europa, Américas, África e Ásia, promovendo Oeiras como porta de entrada privilegiada para investimento e expansão empresarial;
- Captação de investimento de alto valor acrescentado, com foco em setores estratégicos como tecnologia, saúde, biotecnologia, economia azul, energias sustentáveis, aeronáutica e indústrias criativas;
- Aprofundamento da colaboração entre empresas, universidades e centros de investigação, potenciando a transferência de conhecimento, a inovação aplicada e a criação de emprego altamente qualificado;
- Valorização contínua da marca Oeiras Valley, reforçando a comunicação estratégica e o posicionamento internacional do concelho como território de excelência para viver, investir e inovar;
- Promoção do desenvolvimento sustentável, alinhando a atração de investimento com os objetivos da transição digital, energética e climática, e com a criação de impacto económico e social positivo.

A OVIA continuará, assim, a afirmar-se como um parceiro estratégico do Município de Oeiras, das empresas e das instituições académicas, assumindo um papel ativo na construção de um futuro sustentável, inovador e globalmente competitivo para o concelho.

OEIRAS VALLEY

INVESTMENT AGENCY

PORTUGAL

RELATÓRIO DE GESTÃO

ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO NO MUNDO

Do ponto de vista económico, o ano de 2025 foi um período de crescimento estável, mas contido, após uma fase de choques inflacionistas e de reconfiguração do comércio.

A conjuntura internacional foi profundamente influenciada pelo primeiro ano de governação de Donald Trump, que introduziu novos focos de incerteza económica e comercial. As orientações iniciais da nova administração norte americana contribuíram para um ambiente internacional mais volátil e disruptivo, reforçando a perceção de que o mundo atravessa uma transição para uma nova ordem global.

A publicação World Economic Outlook do Fundo Monetário Internacional (FMI), de janeiro de 2026, descreve uma economia global surpreendentemente resiliente, apesar de enfrentar forças divergentes. Entre estas, mantiveram-se fatores de instabilidade externos, como a continuação da guerra na Ucrânia, sem sinais claros de resolução, e a intensificação das tensões no Médio Oriente, em particular envolvendo Gaza, Israel e Irão. Estes desenvolvimentos contribuíram para riscos ascendentes ao nível energético, comercial e financeiro.

No plano dos preços, a desinflação avançou e, em várias economias desenvolvidas, os bancos centrais puderam abrandar o ciclo restritivo. Ainda assim, o FMI nota que a inflação pode revelar-se mais persistente em alguns países e que a subida anterior de tarifas e a incerteza de políticas continuam a moldar o quadro macroeconómico. O impulso de investimento ligado à Inteligência Artificial (IA) deverá ser também um fator novo a monitorizar, com potenciais ganhos de produtividade, mas também risco de correção de mercado.

Relativamente ao mercado de trabalho, a International Labour Organization (ILO) estimou, para 2025, uma taxa de desemprego global de 4,9%, sem alteração relativamente a 2024, mas identificou uma estagnação na qualidade do emprego e uma recuperação incompleta dos salários reais face ao choque inflacionista, bem como, desigualdades persistentes, sobretudo para jovens e mulheres.

ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO EM PORTUGAL

O Banco de Portugal projeta para 2025 um crescimento do PIB de 2,0%, acelerando depois em 2026 com apoio do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) e da melhoria das condições financeiras.

O consumo das famílias continua a beneficiar da desaceleração da inflação, de ganhos no rendimento disponível e da descida gradual das taxas de juro. A OCDE e a Comissão Europeia (CE) antecipam que esta normalização sustente 2025. O consumo público mantém um contributo positivo, também alavancado por fundos europeus e execução de investimento público.

Em 2025, algumas empresas portuguesas beneficiaram de condições de financiamento mais favoráveis e do impulso proporcionado pela execução do PRR, relativamente a anos anteriores.
O PRR tem impulsionado a economia portuguesa ao dinamizar o investimento privado, através de instrumentos de capitalização e apoio à inovação, reforçando o tecido produtivo nacional. Estes mecanismos têm tido impacto direto na produtividade e na estrutura empresarial, contribuindo para melhores resultados macroeconómicos. Simultaneamente, o PRR tem aumentado o investimento público, apoiando a recuperação económica pós pandemia, sobretudo entre 2022 e 2024.

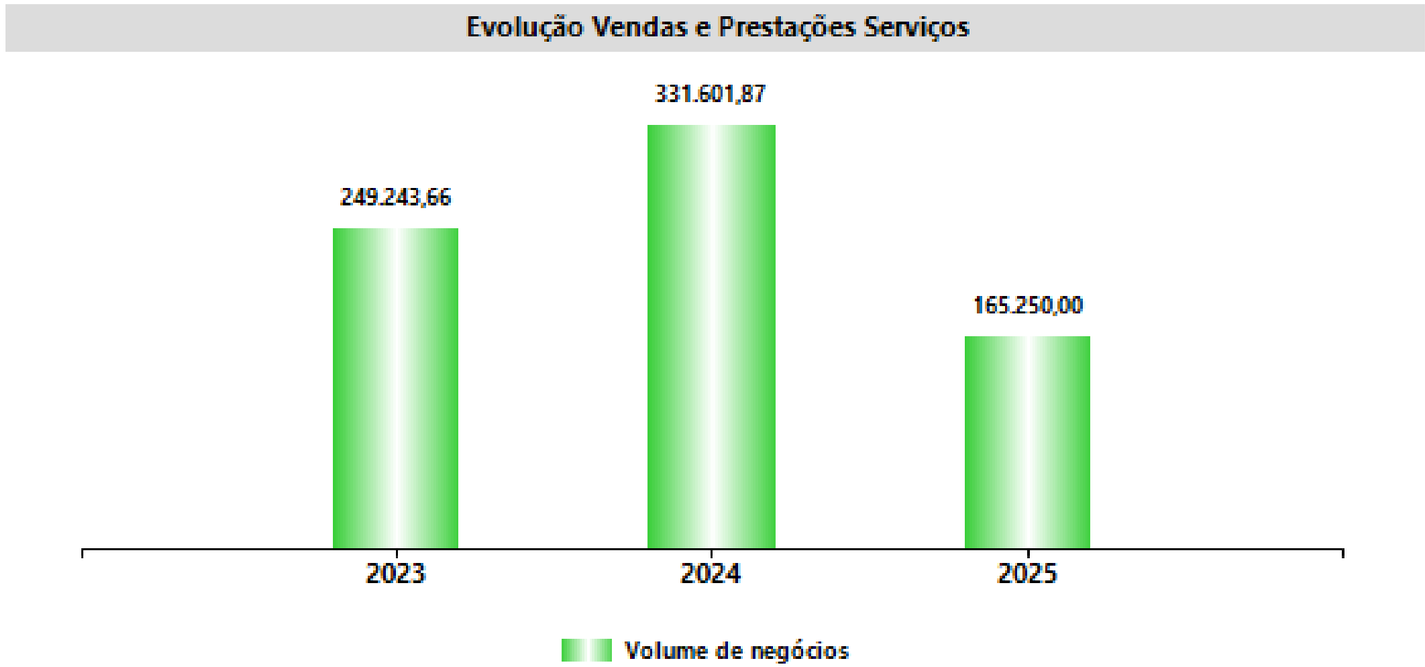
Segundo a OCDE, as exportações portuguesas mantêm bons níveis de desempenho. Existe, no entanto, um elevado grau de incerteza em relação ao futuro face à crescente instabilidade do contexto internacional e à forte exposição de alguns setores ao mercado dos EUA. No entanto, quando analisamos o seu impacto no PIB, o cenário não é tão positivo, uma vez que o peso das exportações de 46,5%, em 2024, diminuiu para 44,4%, no primeiro semestre de 2025.

A rendibilidade das empresas manteve-se estável ao longo de 2025, encontrando-se no terceiro trimestre de 2025 nos 9,2%, um valor em linha com o período homólogo de 2024

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

RENDIMENTOS

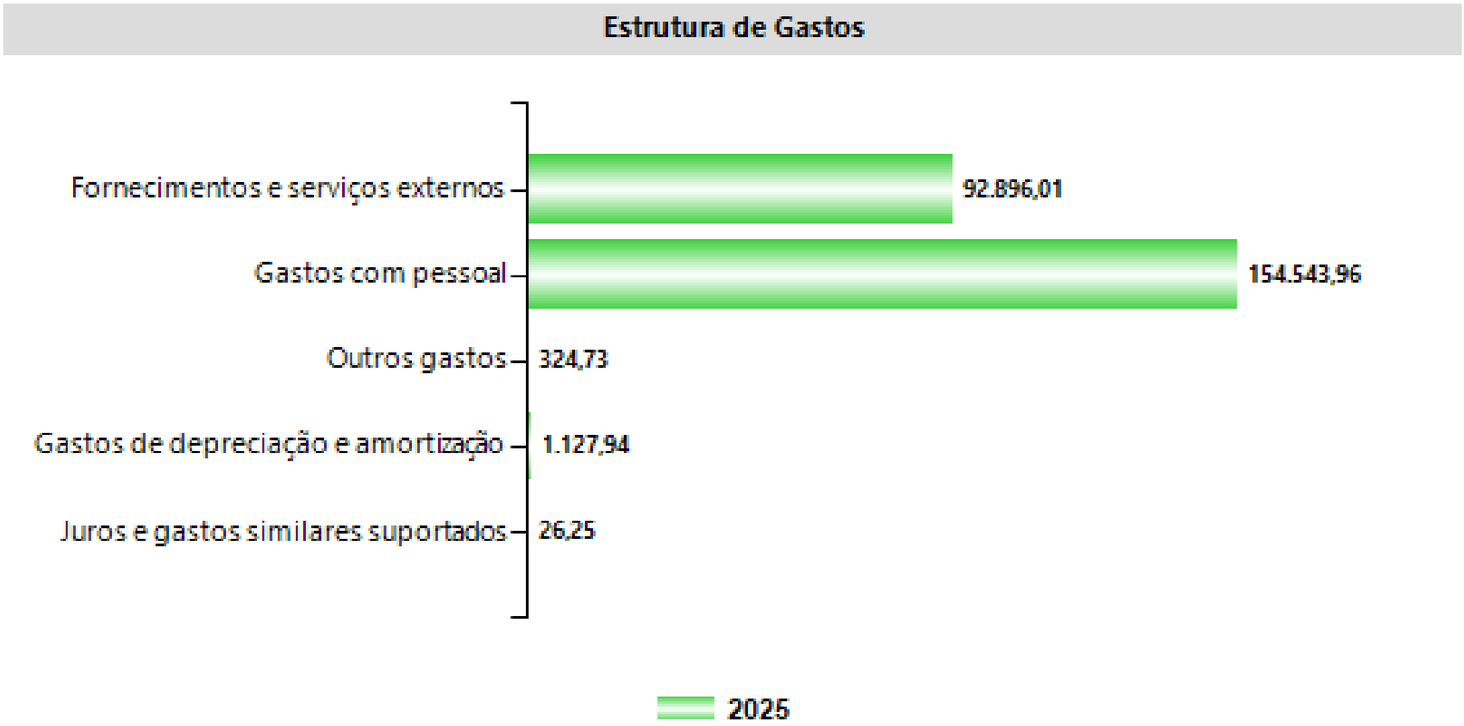
No período de 2025 os resultados espelham uma evolução negativa da atividade desenvolvida pela empresa.
De facto, o volume de negócios atingiu um valor de 165.250,00 €, representando uma variação de (50,17)% relativamente ao ano anterior.
A evolução dos rendimentos, bem como a respetiva estrutura, são apresentadas nos gráficos seguintes:



ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

ESTRUTURA DE GASTOS

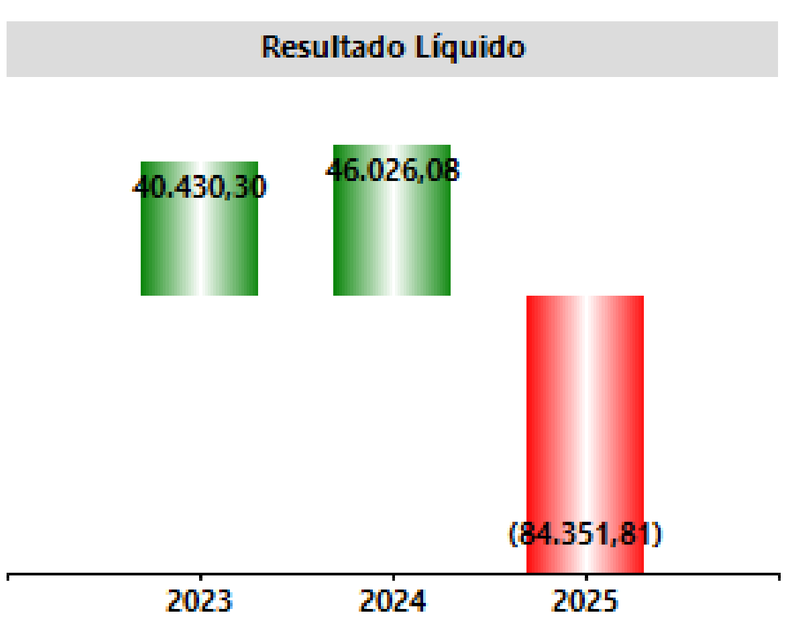
Relativamente aos gastos incorridos no período económico ora findo, apresenta-se de seguida a sua estrutura, bem como o peso relativo de cada uma das naturezas no total dos gastos da entidade:

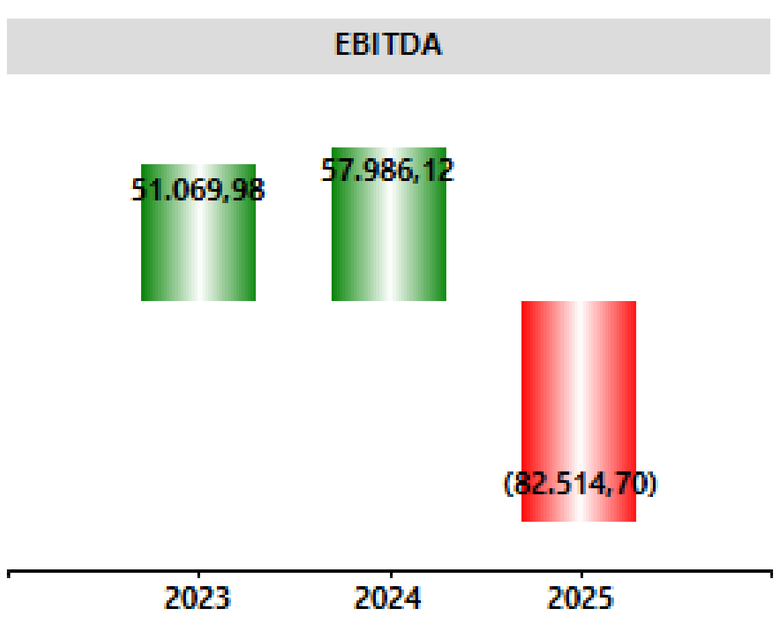


ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

RESULTADO LÍQUIDO / EBITDA

Na sequência do exposto, do ponto de vista económico, a entidade apresentou, comparativamente ao ano anterior os seguintes valores de EBITDA e de Resultado Líquido.





RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da Oeiras Valley Investment Agency (OVIA) que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2025 (que evidencia um total de 56.693,05 euros e um total de fundos patrimoniais de 38.238,45 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 84.351,81 euros), a demonstração dos resultados por naturezas e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da Oeiras Valley Investment Agency (OVIA). em 31 de dezembro de 2025 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com Normas de Contabilidade e Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística para Entidades do Sector Não Lucrativo.

Cumprindo o estipulado nos Estatutos da Oeiras Valley Investment Agency (OVIA), relativamente ao Relatório de Contas do ano 2025, a submeter à aprovação da Assembleia Geral a realizar em 01 de abril de 2026, o Conselho Fiscal é de parecer que o mesmo seja aprovado.

Oeiras, 01 de abril de 2026

Fiscal Único

RELATÓRIO DE GESTÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Expressamos os nossos agradecimentos a todos os que manifestaram confiança e preferência, em particular aos Clientes e Fornecedores, porque a eles se deve muito do crescimento e desenvolvimento das nossas atividades, bem como a razão de ser da nossa missão.
Aos nossos Colaboradores deixamos uma mensagem de apreço pelo seu profissionalismo e empenho, os quais foram e continuarão a sê-lo no futuro elementos fundamentais para a sustentabilidade da Oeiras Valley Investment Agency (OVIA).
Apresenta-se, de seguida as demonstrações financeiras relativas ao período findo, que compreendem o Balanço, a Demonstração dos Resultados por naturezas e o Anexo.

Proposta de Aplicação de Resultados
O Conselho de Administração da Oeiras Valley Investment Agency (OVIA) propõe que o Resultado Líquido do Exercício de 2025 no valor negativo de 84.351,81 euros (oitenta e quatro mil, tresentos e cinquenta e um euros e oitenta e um cêntimos) seja transferido para Resultados Transitados.

Oeiras, 01 de abril de 2026

Presidente do Conselho de Administração

Membro do Conselho de Administração

Membro do Conselho de Administração

OEIRAS VALLEY

INVESTMENT AGENCY

PORTUGAL

DOCUMENTOS PRESTAÇÃO DE CONTAS

BALANCETE RAZÃO

Conta SNC	Descrição	Saldo Devedor	Saldo Credor	Saldo Líquido
⊞ 12	Depósitos à ordem	16.603,20		16.603,20
⊞ 21	Clientes e utentes		2.222,25	(2.222,25)
⊞ 22	Fornecedores	3.841,80	627,57	3.214,23
⊞ 23	Pessoal		0,23	(0,23)
⊞ 24	Estado e outros entes públicos	561,44	15.604,55	(15.043,11)
⊞ 27	Outras contas a receber e a pagar	35.492,92		35.492,92
⊞ 41	Investimentos financeiros	193,47		193,47
⊞ 43	Ativos fixos tangíveis	3.384,12	3.383,90	0,22
⊞ 56	Resultados transitados		122.590,26	(122.590,26)
⊞ 62	Fornecimentos e serviços externos	92.896,01		92.896,01
⊞ 63	Gastos com o pessoal	154.543,96		154.543,96
⊞ 64	Gastos de depreciação e de amortização	1.127,94		1.127,94
⊞ 68	Outros gastos	324,73		324,73
⊞ 69	Gastos de financiamento	26,25		26,25
⊞ 72	Prestações de serviços		165.250,00	(165.250,00)
⊞ 78	Outros rendimentos		0,11	(0,11)
⊞ 81	Resultado líquido do período	683,03		683,03
	Total	309.678,87	309.678,87	0,00

BALANÇO

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		2025	2024
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	4	0,22	1.128,16
Outros créditos e ativos não correntes	14	193,47	193,47
		193,69	**1.321,63**
Ativo corrente			
Créditos a receber	11	39.334,72	20.089,59
Estado e outros entes públicos		561,44	
Caixa e depósitos bancários		16.603,20	288.883,20
		56.499,36	**308.972,79**
Total do ativo		**56.693,05**	**310.294,42**
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais	**15**		
Resultados transitados		122.590,26	76.564,18
Resultado líquido do período		(84.351,81)	46.026,08
Total dos fundos patrimoniais		**38.238,45**	**122.590,26**
Passivo			
Passivo não corrente			
Passivo corrente			
Fornecedores	11	627,57	3.039,02
Estado e outros entes públicos		15.604,55	84.664,91
Diferimentos			100.000,00
Outros passivos correntes	11;12	2.222,48	0,23
		18.454,60	**187.704,16**
Total do passivo		**18.454,60**	**187.704,16**
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		**56.693,05**	**310.294,42**

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2025	2024
Vendas e serviços prestados	8	165.250,00	331.601,87
Fornecimentos e serviços externos	8	(92.896,01)	(80.179,28)
Gastos com o pessoal	12	(154.543,96)	(193.348,93)
Outros gastos		(324,73)	(87,54)
Resultado antes de depreciações,gastos de financiamento e impostos		**(82.514,70)**	**57.986,12**
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	4;5	(1.127,94)	(1.127,92)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		**(83.642,64)**	**56.858,20**
Juros e rendimentos similares obtidos	8	0,11	
Juros e gastos similares suportados	6	(26,25)	
Resultado antes de impostos		**(83.668,78)**	**56.858,20**
Imposto sobre o rendimento do período		(683,03)	(10.832,12)
Resultado líquido do período		**(84.351,81)**	**46.026,08**

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES DE CONTAS

1 - Identificação da entidade

Nome: OEIRAS VALLEY INVESTMENT AGENCY (OVIA) - ASSOCIAÇÃO
Sede: Rua da Fundição de Oeiras - Edifício CMO, Piso 1 * 2780-057 Oeiras
Contribuinte: 516 503 502
Fundado: 20 de outubro de 2021
E-mail: info@ovia.pt
Website: www.ovia.pt

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES DE CONTAS

2 - Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1.Referencial contabilístico utilizado

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), as quais contemplam as Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras, os Modelos de Demonstrações Financeiras, o Código de Contas e as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF). Mais especificamente foi utilizada a Norma das Entidades do Sector Não Lucrativo (ESNL).

Na preparação das demonstrações financeiras tomou-se como base os seguintes pressupostos:

- Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e a partir dos livros e registos contabilísticos da entidade, os quais são mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

- Regime da periodização económica (acréscimo)

A Entidade reconhece os rendimentos e ganhos à medida que são gerados, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento. As quantias de rendimentos atribuíveis ao período e ainda não recebidos ou liquidados são reconhecidas em "Devedores por acréscimos de rendimento"; por sua vez, as quantias de gastos atribuíveis ao período e ainda não pagos ou liquidados são reconhecidas "Credores por acréscimos de gastos".

- Materialidade e agregação

As linhas de itens que não sejam materialmente relevantes são agregadas a outros itens das demonstrações financeiras. A Entidade não definiu qualquer critério de materialidade para efeito de apresentação das demonstrações financeiras.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES DE CONTAS

- Compensação

Os ativos e os passivos, os rendimentos e os gastos foram relatados separadamente nos respetivos itens de balanço e da demonstração dos resultados, pelo que nenhum ativo foi compensado por qualquer passivo nem nenhum gasto por qualquer rendimento, ambos vice-versa.

- Comparabilidade

As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adotados a quarta-feira, 31 de dezembro de 2025 são comparáveis com os utilizados na preparação das demonstrações financeiras em terça-feira, 31 de dezembro de 2024.

Disposições do SNC que, em casos excecionais, tenham sido derrogadas e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras

Não aplicável

Contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do período anterior

Não aplicável

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES DE CONTAS

3 - Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

3.1.Principais políticas contabilísticas

As principais bases de reconhecimento e mensuração utilizadas foram as seguintes:

- Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são refletidos nas demonstrações financeiras. Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

- Moeda de apresentação

As demonstrações financeiras estão apresentadas em euro, constituindo esta a moeda funcional e de apresentação. Neste sentido, os saldos em aberto e as transações em moeda estrangeira foram transpostas para a moeda funcional utilizando as taxas de câmbio em vigor à data de fecho para os saldos em aberto e à data da transação para as operações realizadas.

Os ganhos ou perdas de natureza cambial daqui decorrentes são reconhecidos na demonstração dos resultados no item de “Juros e rendimentos similares obtidos” se favoráveis ou “Juros e gastos similares suportados” se desfavoráveis, quando relacionados com financiamentos obtidos/concedidos ou em “Outros rendimentos e ganhos” se favoráveis e “Outros gastos ou perdas” se desfavoráveis, para todos os outros saldos e transações.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES DE CONTAS

- Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada classe de ativos. Não foram apuradas depreciações por componentes.

As despesas com reparação e manutenção destes ativos são consideradas como gasto no período em que ocorrem. As beneficiações relativamente às quais se estima que gerem benefícios económicos adicionais futuros são capitalizadas no item de ativos fixos tangíveis.

Os ativos fixos tangíveis em curso representam bens ainda em fase de construção/instalação, são integrados no item de “ativos fixos tangíveis” e mensurados ao custo de aquisição. Estes bens não foram depreciados enquanto tal, por não se encontrarem em estado de uso.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico que estiver reconhecido na data de alienação do ativo, sendo registadas na demonstração dos resultados no item “Outros rendimentos e ganhos” ou “Outros gastos e perdas”, consoante se trate de mais ou menos valias, respetivamente.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES DE CONTAS

- Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros em subsidiárias e empresas associadas consideradas estas últimas como aquelas onde exerce alguma influência sobre as políticas e decisões financeiras e operacionais (participações compreendidas entre 20% a 50% do capital de da participada - influência significativa), são registados pelo método do custo.

De acordo com este método, as participações financeiras são inicialmente registadas pelo seu custo de aquisição, sendo subsequentemente ajustadas por perdas por imparidade. Os dividendos recebidos e as coberturas de prejuízos efetuadas são registadas diretamente em rendimentos e gastos, respetivamente.

Quando a proporção da Empresa nos prejuízos acumulados da empresa associada ou participadas excede o valor pelo qual o investimento se encontra registado, o investimento é reportado por valor nulo enquanto o capital próprio da empresa associada não for positivo, exceto quando a Empresa tenha assumido compromissos para com a empresa associada ou participada, registando nesses casos uma provisão no item do passivo 'Provisões' para fazer face a essas obrigações.

- Imposto sobre o rendimento

A Entidade encontra-se sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) à taxa de 21%. Ao valor de coleta de IRC assim apurado, acresce ainda derrama, e tributações autónomas sobre os encargos e às taxas previstas no artigo 88º do Código do IRC.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES DE CONTAS

- Inventários

As mercadorias, matérias-primas subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, o qual é inferior ao valor de realização, pelo que não se encontra registada qualquer perda por imparidade por depreciação de inventários.
Os produtos e trabalhos em curso encontram-se valorizados ao custo de produção, que inclui o custo dos materiais incorporados, mão-de-obra direta e gastos de produção considerados como normais. Não incluem gastos de financiamento, nem gastos administrativos.

- Clientes e outros valores a receber

As contas de "Clientes" e "Outros valores a receber" estão reconhecidas pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas por imparidade, registadas na conta de "Perdas por imparidade acumuladas", por forma a que as mesmas reflitam a sua quantia recuperável.

- Caixa e depósitos bancários

Este item inclui caixa, depósitos à ordem e outros depósitos bancários. Os descobertos bancários são incluídos na rubrica "Financiamentos obtidos", expresso no "passivo corrente". Os saldos em moeda estrangeira foram convertidos com base na taxa de câmbio à data de fecho.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES DE CONTAS

- Provisões

A Entidade analisa com regularidade os eventos passados em situação de risco e que venham a gerar obrigações futuras. Embora com a subjetividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos necessários para cumprimento destas obrigações futuras, a gerência procura sustentar as suas expetativas de perdas num ambiente de prudência.

- Fornecedores e outras contas a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

- Financiamentos bancários

Os empréstimos são registados no passivo pelo valor nominal recebido líquido de comissões com a emissão desses empréstimos. Os encargos financeiros apurados com base na taxa de juro efetiva são registados na demonstração dos resultados em observância do regime da periodização económica.

Os empréstimos são classificados como passivos correntes, a não ser que a Empresa tenha o direito incondicional para diferir a liquidação do passivo por mais de 12 meses após a data de relato, caso em que serão incluídos em passivos não correntes pelas quantias que se vencem para além deste prazo.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES DE CONTAS

-- Locações

Os contratos de locação são classificados ou como locações financeiras, se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob locação ou, caso contrário, como locações operacionais.
Os ativos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados reconhecendo o ativo fixo tangível, as depreciações acumuladas correspondentes, conforme definido nas políticas anteriormente referidas para esta tipo de ativo, e as dívidas pendentes de liquidação, de acordo com o plano financeiro do contrato. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações do ativo fixo tangível são reconhecidos como gasto na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam.
Nas locações consideradas como operacionais, as rendas devidas são reconhecidas como gasto na demonstração dos resultados durante o período do contrato de locação e de acordo com as obrigações a este inerentes.

- Rédito e regime do acréscimo

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da atividade normal da Empresa. O rédito é reconhecido líquido do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos.
Observou-se o disposto no ponto 12 - Rédito da Norma das Entidades do Sector Não Lucrativo, dado que o rédito só foi reconhecido por ter sido razoavelmente mensurável, é provável que se obtenham benefícios económicos futuros e todas as contingências relativas a uma venda tenham sido substancialmente resolvidas.
Os rendimentos dos serviços prestados são reconhecidos na data da prestação dos serviços ou, se periódicos, no fim do período a que dizem respeito.
Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao regime da periodização económica, tendo em consideração o montante em dívida e a taxa efetiva durante o período até à maturidade. Os dividendos são reconhecidos na rubrica “Outros ganhos e perdas líquidos” quando existe o direito de os receber.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES DE CONTAS

- Subsídios

Os subsídios do governo são reconhecidos ao seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser recebido e de que a Entidade cumpre com todos os requisitos para o receber.

Os subsídios atribuídos a fundo perdido para o financiamento ativos fixos tangíveis e intangíveis estão incluídos no item de “Outras variações nos capitais próprios”. São transferidos numa base sistemática para resultados à medida em que decorrer o respetivo período de depreciação ou amortização.

Os subsídios à exploração destinam-se à cobertura de gastos, incorridos e registados no período, pelo que são reconhecidos em resultados à medida que os gastos são incorridos, independentemente do momento de recebimento do subsídio.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES DE CONTAS

4 - Ativos Fixos Tangíveis

Os ativos foram contabilizados ao custo de aquisição. As amortizações foram calculadas utilizando as taxas máximas em vigor, tendo sido utilizado o método das quotas constantes. A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim de 2025, mostrando as adições, os abates e alienações, as depreciações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

Descrição	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Equipamentos biológicos	Outros AFT	AFT em curso	Adiantamentos AFT	TOTAL
Valor bruto no início			3.384,12							3.384,12
Depreciações acumuladas			2.255,96							2.255,96
Saldo no início do período			**1.128,16**							**1.128,16**
Variações do período			**(1.127,94)**							**(1.127,94)**
Total de aumentos										
Total diminuições			**1.127,94**							**1.127,94**
Depreciações do período			1.127,94							1.127,94
Saldo no fim do período			**0,22**							**0,22**
Valor bruto no fim do período			*3.384,12*							*3.384,12*
Depreciações acumuladas no fim do período			*3.383,90*							*3.383,90*

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES DE CONTAS

5 - Ativos Intangíveis
Não aplicável

6 - Custos de Empréstimos Obtidos
Não aplicável

7 - Inventários
Não aplicável

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES DE CONTAS

8 - Rendimentos e gastos

8.2 - Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período, conforme quadro seguinte:

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Prestação de serviços	165.250,00	331.601,87
Total	**165.250,00**	**331.601,87**

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES DE CONTAS

8 - Rendimentos e gastos

8.3 - Discriminação dos fornecimentos e serviços externos

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Subcontratos		19.359,02
Serviços especializados	**14.414,05**	**6.511,05**
Trabalhos especializados	4.613,68	2.522,88
Honorários	55,00	
Comissões	1.037,19	
Conservação e reparação	75,23	10,80
Outros	8.632,95	3.977,37
Materiais	**593,18**	**1.214,35**
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	187,07	689,40
Livros e documentação técnica	84,44	
Material de escritório	321,67	372,49
Outros		152,46
Energia e fluidos	**2.277,36**	**2.202,44**
Combustíveis	2.277,36	2.202,44
Deslocações, estadas e transportes	**53.751,37**	**35.724,54**
Deslocações e estadas	53.751,37	35.724,54
Serviços diversos	**21.860,05**	**15.167,88**
Rendas e alugueres	8.968,20	7.610,34
Comunicação	6.012,16	6.082,34
Contencioso e notariado	25,00	25,00
Despesas de representação	6.830,27	390,32
Limpeza, higiene e conforto	24,42	1.059,88
Total	**92.896,01**	**80.179,28**

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES DE CONTAS

9 - Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes
Não aplicável

10 - Subsídios e outros apoios das entidades públicas
Não aplicável

11 - Instrumentos financeiros
11.3 - Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período de cada rubrica dos fundos patrimoniais, conforme quadro seguinte:

Descrição	Saldo inicial	Débitos	Créditos	Saldo Final
Resultados transitados	**76.564,18**		**46.026,08**	**122.590,26**
Total	**76.564,18**		**46.026,08**	**122.590,26**

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES DE CONTAS

12 - Benefícios dos empregados

12.4 - Benefícios dos empregados e encargos da entidade

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Gastos com o pessoal	**154.543,96**	**193.348,93**
Remunerações do pessoal	126.754,46	157.922,51
Encargos sobre as remunerações	27.789,50	35.413,17
Outros gastos com o pessoal, dos quais:		13,25

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES DE CONTAS

15 - Divulgações exigidas por diplomas legais

15.2 - Informação por atividade económica

Descrição	Atividade CAE 1	Total
Vendas		
Prestações de serviços	**165.250,00**	**165.250,00**
Fornecimentos e serviços externos	**92.896,01**	**92.896,01**
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas		
Número médio de pessoas ao serviço	**3,00**	**3,00**
Gastos com o pessoal	**154.543,96**	**154.543,96**
Remunerações	126.754,46	126.754,46
Outros gastos	27.789,50	27.789,50
Ativos fixos tangíveis		
Valor líquido final	0,22	0,22
Propriedades de investimento		

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES DE CONTAS

15.4 - Outras divulgações exigidas por diplomas legais

A Entidade apresenta a sua situação regularizada perante as Finanças, tendo liquidado as suas obrigações fiscais nos prazos legalmente estipulados. Não existem/existem acordos de regularização de dívidas.

A Entidade apresenta a sua situação regularizada perante a Segurança Social, tendo liquidado as suas obrigações legais nos prazos legalmente estipulados. Não existem/existem acordos de regularização de dívidas.

A Entidade não distribuiu qualquer prémio sobre os resultados com base em ações, conforme resulta da proposta de aplicação dos resultados do órgão de gestão.

A Entidade não detém ações próprias, nem efetuou quaisquer transações com ações próprios durante o período económico a que respeitam as demonstrações financeiras.

16 - Outras Divulgações

Não aplicável

17 - Locações

Não aplicável

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES DE CONTAS

18 - Impostos e contribuições

18.1 - Divulgação dos seguintes principais componentes de gasto de imposto sobre o rendimento:

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Resultado antes de impostos do período	**(83.668,78)**	**56.858,20**
Imposto corrente	683,03	10.832,12
Imposto diferido		
Imposto sobre o rendimento do período	**683,03**	**10.832,12**
Tributações autónomas	683,03	39,03
Taxa efetiva de imposto	**(0,81)**	**19,05**

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES DE CONTAS

18 - Impostos e contribuições

18.3 - Divulgações relacionadas com outros impostos e contribuições

Descrição	Saldo Devedor	Saldo Credor	Saldo Devedor Período Anterior	Saldo Credor Período Anterior
Imposto sobre o rendimento		8.526,59		18.179,42
Imposto estimado		683,03		10.832,12
IRC a receber / pagar		7.843,56		7.347,30
Retenção de impostos sobre rendimentos		1.566,00		1.592,00
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	561,44			61.332,45
Contribuições para a Segurança Social		5.511,96		3.561,04
Total	**561,44**	**15.604,55**		**84.664,91**

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES DE CONTAS

18 - Impostos e contribuições

18.3 - Divulgações relacionadas com outros impostos e contribuições

Descrição	Saldo Devedor	Saldo Credor	Saldo Devedor Período Anterior	Saldo Credor Período Anterior
Imposto sobre o rendimento		8.526,59		18.179,42
Imposto estimado		683,03		10.832,12
IRC a receber / pagar		7.843,56		7.347,30
Retenção de impostos sobre rendimentos		1.566,00		1.592,00
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	561,44			61.332,45
Contribuições para a Segurança Social		5.511,96		3.561,04
Total	**561,44**	**15.604,55**		**84.664,91**

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES DE CONTAS

20 - Fluxos de caixa

20.1 - Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários:

Descrição	Saldo inicial			Saldo Final
Caixa				
Depósitos à ordem	288.883,20			16.603,20
Outros depósitos bancários				
Total	288.883,20			16.603,20

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Expressamos os nossos agradecimentos a todos os que manifestaram confiança e preferência, em particular aos Clientes e Fornecedores, porque a eles se deve muito do crescimento e desenvolvimento das nossas atividades, bem como a razão de ser da nossa missão.

Aos nossos Colaboradores deixamos uma mensagem de apreço pelo seu profissionalismo e empenho, os quais foram e continuarão a sê-lo no futuro elementos fundamentais para a sustentabilidade da Oeiras Valley Investment Agency (OVIA).
Apresenta-se, de seguida as demonstrações financeiras relativas ao período findo, que compreendem o Balanço, a Demonstração dos Resultados por naturezas e o Anexo.

A Oeiras Valley Investment Agency (OVIA) continuará, assim, a afirmar-se como um parceiro estratégico do Município de Oeiras, das empresas e das instituições académicas, assumindo um papel ativo na construção de um futuro sustentável, inovador e globalmente competitivo para o concelho.

OEIRAS VALLEY

INVESTMENT AGENCY

PORTUGAL

MUITO OBRIGADA

OEIRAS VALLEY
INVESTMENT AGENCY
PORTUGAL

Relatório e Contas

2025